

 <b>Geral</b>
Guarda
Região
Opinião
Editorial
Geral
Termómetro
Negócios / Empresas
Domínio Público
Cobertura Nacional
Muro das Lamentações
Conversas de Rua
Facadas
Ficha Técnica
 <b>Bolas &amp; Recordes</b>
2ª Divisão / Z. Centro
3ª Divisão / Série C
Distritais / 1ª Divisão
Os melhores
Futebol
Modalidades
Motor / Automóvel

Social
Roteiro
Agenda

**More próximo à USP**

O privilégio de morar com segurança Lazer Completo - 2 e 3 dormitórios

**Quer um Part/Full-time ?**

Ganhe 500 a 2000€ Mês Multinacional trabalho em casa selecciona pessoas

G u a r d a

[Comentar](#) | [Enviar](#) | [Imprimir](#)

Fernando Carvalho, director do Departamento de Protecção Radiológica e Segurança Nuclear em entrevista ao NG  
**Guarda regista índices de radioactividade mais elevados que a média nacional**

**As concentrações de radão no interior de edifícios no distrito da Guarda são mais elevadas que na generalidade do País. Em entrevista ao NG, Fernando Carvalho, investigador científico e director do Departamento de Protecção Radiológica e Segurança Nuclear (PRSN) do Instituto Tecnológico e Nuclear adianta, ainda, que a exposição prolongada a concentrações elevadas aumenta o risco de cancro das vias respiratórias. O tema é hoje discutido, na Guarda, nas I Jornadas Nacionais sobre Radão e Radioactividade Natural.**



Nova Guarda (NG) – Qual a razão e com que objectivos a cidade da Guarda foi escolhida para acolher estas I Jornadas Nacionais sobre o Radão?

Fernando Carvalho (FC) - A região da Guarda e Viseu, e de um modo geral as Beiras, são desde há muito conhecidas como regiões uraníferas. A maioria das minas de rádio e urânio exploradas em Portugal estão situadas nesta região. Durante uma boa parte do século XX essa foi, aliás, uma vantagem económica para a região e fonte de trabalho para parte da população. Hoje, com o maior conhecimento sobre radioactividade e a consciência de que a contaminação do ambiente pode ser uma ameaça para a saúde pública, existe na população uma maior preocupação com os riscos radiológicos e uma exigência de ser informada acerca destes riscos. A exposição à radioactividade tem sido inúmeras vezes mencionada na região da Guarda e tem causado uma ansiedade notória na população.

O Departamento de Protecção Radiológica e Segurança Nuclear tem por missão investigar e avaliar o risco de exposição às radiações ionizantes, e informar e propor as medidas para a sua redução ou controlo. Diversos trabalhos de investigação têm sido efectuados pelo DPRSN, nomeadamente sobre o radão. O radão, apesar da sua origem natural (não é um poluente de origem artificial) fornece um largo contributo para a dose de radiação que os humanos recebem. Essa dose é mais elevada nas regiões uraníferas. Como a primeira fábrica de tratamento de minério de urânio para extracção de rádio funcionou na zona da Guarda, pareceu-nos apropriado iniciar precisamente na Guarda um ciclo de conferências e uma exposição sobre o radão e a radioactividade destinada a informar o público. Esta iniciativa vai ser levada a vários distritos durante o próximo ano.

-  Pesquisa
-  Arquivo
-  Forum
-  Estatísticas
-  Inquéritos
-  Contactos
-  Quem somos
-  Assinaturas
-  Links
- 

NG – Quais são, hoje, os verdadeiros perigos deste gás radioactivo para a população em geral?

FC - O radão está presente na atmosfera e toda a população tem alguma exposição a este gás radioactivo. A maioria da população está exposta a concentrações baixas de radão no ar, que não representam uma ameaça à saúde. Contudo, nas regiões graníticas e nalgumas regiões na orla dos maciços graníticos, as concentrações do radão são mais elevadas. Especialmente no interior de edifícios, o radão pode acumular-se e atingir concentrações muito elevadas. A exposição prolongada a concentrações elevadas aumenta o risco de cancro das vias respiratórias. Esta é a razão porque a Organização Mundial de Saúde, a União Europeia e outros organismos internacionais, e nacionais, dão hoje atenção ao problema do radão.

NG – Pode dizer-se que é no interior das habitações que o radão mais se sente ou uma exposição exterior pode ser mais prejudicial?

FC - O radão não se sente, pois é um gás inodoro, insípido e incolor. Mas é exacto que é no interior das habitações que a exposição a este gás é mais elevada. Sobretudo nas caves, adegas e pisos térreos pois o radão liberta-se do solo e acumula-se no interior dos edifícios. Ao ar livre as concentrações de radão são muito mais baixas e a inalação deste gás é considerada sem significado radiológico.

NG – Esta é uma matéria onde há, ainda, muita desinformação. Como se pode explicar às pessoas, de uma forma simples, o que é e o que significa o radão?

FC - Concordo que há uma grande carência de informação. Porventura há também desinformação ou confusão a este respeito. As Jornadas que vamos realizar no Auditório da Câmara Municipal da Guarda, a 4 de Dezembro, destinam-se exactamente a fornecer informação objectiva sobre o radão e a origem da radioactividade, e até aconselhamento prático para lidar com o problema do radão nas habitações. Esperamos que a exposição que ali vai estar patente, mais as palestras que serão efectuadas, possam fornecer explicações de forma acessível ao público.

**“Com base nos estudos realizados em vários Países, uma dose mais elevada significa um risco para a saúde mais elevado. Há pois toda a vantagem, em termos de saúde pública, em reduzir o risco de cancro das vias respiratórias através da redução da concentração do radão nas casas.”**

NG – Como é que o Departamento de Protecção Radioactiva e Segurança Nuclear está a tratar esta questão em particular?

FC - O Departamento de Protecção Radiológica efectuou medidas de radão no interior de habitações, escolas e edifícios públicos por todo o País. Temos hoje um mapeamento genérico das concentrações de radão. Testaram-se também técnicas para reduzir o radão no interior das casas. Há pois um conhecimento e uma experiência que é importante divulgar.

Simultaneamente, a União Europeia tem-se preocupado com este problema e formulou já recomendações de concentrações máximas admissíveis de radão no interior de habitações e de locais de trabalho. Como isso não se alcança de um dia para o outro, pois trata-se do habitat e do património construído cuja renovação é gradual, a União encorajou a formação de uma rede de laboratórios e institutos nos 15 Estados Membros para iniciar programas de informação e sensibilização para o problema do radão. É nesta acção de informação, concertada a nível europeu, que estas Jornadas se inserem.

A União Europeia , e nós também, partimos do princípio que o conhecimento e a informação verdadeira são preferíveis à ansiedade e desorientação causadas pelo desconhecimento e pela desconfiança de que algo está a ser ocultado aos cidadãos.

NG – Há cerca de ano e meio, o país assistiu à polémica do urânio empobrecido e esta acabou por ser uma das regiões mais faladas na altura. Pode dizer-se que os índices de urânio e radão existentes na região fazem da Guarda um distrito onde os riscos para a saúde pública são maiores?

FC - As determinações de urânio e de radão foram feitas em inúmeros locais. Pode dizer-se que as concentrações de radão no interior de edifícios no distrito da Guarda, e nalguns outros distritos, são mais elevadas que na generalidade do País. A exposição de elementos da população ao radão e a dose de radiação recebida são, pois, mais elevadas que a média nacional.

Com base nos estudos realizados em vários Países, uma dose mais elevada significa um risco para a saúde mais elevado. Há pois toda a vantagem, em termos de saúde pública, em reduzir o risco de cancro das vias respiratórias através da redução da concentração do radão nas casas. Isso é possível através da adopção de medidas, por vezes simples, e de uma escolha criteriosa de técnicas e de materiais de construção.

NG – Com a realização destas Jornadas na Guarda que ilações espera tirar o DPRSN?

FC - Esperamos com estas Jornadas contribuir para uma melhor informação do público, dos autarcas, dos engenheiros e construtores, acerca do radão e da radioactividade. Se com esta informação, que é baseada no trabalho e experiência dos investigadores científicos do DPRSN, pudermos contribuir para dissipar alguns mitos e a ansiedade do público, e, também, contribuir para reduzir a exposição ao radão onde esse problema existir, então teremos dado um contributo para melhorar a qualidade de vida.

**Alcina Gomes**

[Comentar](#) | [Enviar](#) | [Imprimir](#)

